



PURO MACHISMO

Alguns meses atrás, deparei-me com um ato de machismo cruel e inadmissível. Jamais pensei que um dia fosse passar por uma experiência daquelas.

Era final de tarde, eu estava muito cansada, o dia no hospital havia sido desgastante. Porém, ainda me restava uma cirurgia de transplante, na qual iria trabalhar com uma turma de estagiários. Ser médico, hoje em dia, não é fácil e, infelizmente, para a mulher, as coisas são ainda mais complicadas.

Ao entrar na sala cirúrgica, percebi que só havia rapazes. “Sem problemas”, pensei. Olharam-me com uma cara estranha, mas, a princípio, não percebi o motivo. Quando estava lavando as mãos para colocar as luvas, os rapazes começaram com grosserias e piadinhas machistas do tipo “O tanque tá na lavanderia, 2º andar. Teu lugar não é aqui não”, disse um deles. “Ih, é uma mulher, já vi que o transplante não vai dar certo”, ou ainda “lugar de mulher é na cozinha” – gritavam. E para completar o quadro, o anestesista olhou bem para mim e disse: “Pensei que iriam mandar um cirurgião, mas, pelo visto, mandaram uma doméstica no lugar dele”. – Pode? Senti-me tão ofendida e humilhada, que tive de sair da sala chorando, indignada com o que acabara de ouvir.

Informei ao diretor do hospital o motivo da minha falta e ele ficou surpreso com o desrespeito dos médicos que estavam na sala àquele dia. Disse-me que iria tomar uma providência, e eu falei que não era necessário. O problema é que os homens ainda não aceitam a ideia de que a mulher possa ser tão, ou até mais competente do que eles. Puto machismo...

Alguns dias depois, chegaram ao meu escritório cartões e flores com mil e um pedidos de desculpa. De quem eram? Do anestesista e dos outros “porcos” que estavam com ele. É que eles não sabiam que eu era nada mais, nada menos que a cirurgiã-chefe do hospital, o cargo o qual eles um dia sonham alcançar. Mas para isso, precisam se esforçar muito para provar sua competência. Eu já provei a minha...